

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA

Evellyne Ribeiro Fonseca¹; Beatriz Lima de Oliveira¹; Milena Socorro Rocha Gaspar Vega²;
José Anselmo da Silva Neto³

1. Universidade Federal da Paraíba, evellyneribeirof@gmail.com

1. Universidade Federal da Paraíba, blima3509@gmail.com

2. Universidade Federal da Paraíba, gaspamilena46@gmail.com

3. Instituto Federal da Paraíba, anselmo.neto96@gmail.com

Resumo: Atualmente, o foco de atenção das instituições de ensino vem sendo dificuldades de aprendizagem que são demonstradas por seus estudantes, tais dificuldades são apresentadas pelos mesmos por meio de suas atitudes em sala de aula. O presente artigo expõe pontos referentes às dificuldades de aprendizagem, percebidas por professores da rede municipal de ensino, em uma escola da cidade de João Pessoa-PB. Tem como objetivo investigar na instituição escolar as principais dificuldades de aprendizagem encontradas e como são trabalhadas, sendo desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo, por meio de um questionário semiestruturado. De acordo com a literatura, percebeu-se que dificuldades de aprendizagem é uma temática cada vez mais recorrente no contexto escolar, dando ênfase à importância da participação da família e do assessoramento psicopedagógico. Partindo desse pressuposto, foi feita uma discussão sobre o tema, abordando a importância da aliança entre família e escola através de uma perspectiva psicopedagógica.

Palavras-chave: Psicopedagogia, Contexto escolar, Família, Dificuldades de Aprendizagem.

Introdução

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio do curso de bacharelado em Psicopedagogia desperta nos psicopedagogos em formação o objetivo de contribuir com o processo de aprendizagem dos sujeitos aprendentes, buscando aprimorar o potencial de cada indivíduo e ajudando-os a superar as dificuldades que ocorrem durante o seu desenvolvimento cognitivo.

As dificuldades de aprendizagem se referem à um assunto vivenciado diariamente por educadores no contexto escolar, especificamente em sala de aula. Essas dificuldades são um tema que desperta a atenção para a existência de crianças que frequentam a escola e apresentam problemas de aprendizagem. Hoffmann (2001), destaca que as questões referentes às dificuldades de aprendizagem são responsabilidade dos profissionais que atuam na escola, mas sem diminuir a importância da família. Contudo, não se pode esperar que os pais possam intervir caso a origem do obstáculo se refira às questões de ordens didáticas, metodológicas ou ambientais da instituição.

Em vista disso, esse trabalho traz as dificuldades de aprendizagem no contexto escolar, sob uma abordagem psicopedagógica, dando ênfase à relevância da colaboração entre família, escola e psicopedagogo, confirmando a necessidade dessa relação na superação dessas dificuldades, aprimorando assim, as potencialidades do educando. Nessa perspectiva surgiu o seguinte questionamento: De que forma as dificuldades de aprendizagem têm influenciado o contexto escolar?

Portanto, a partir dessa indagação acerca da temática, tem-se como objetivo geral compreender através de uma visão psicopedagógica as principais dificuldades de aprendizagem encontradas e como são trabalhadas no contexto escolar, especificamente conceituando as dificuldades de aprendizagem e a identificando como a psicopedagogia tem contribuído e auxiliado nesse contexto, como a cooperação da família no contexto escolar pode influenciar nessa problemática e, conseqüentemente, propor uma discussão baseada numa perspectiva psicopedagógica, considerando que a maioria das discussões em torno da temática pertence à outras áreas, trazendo assim, um novo olhar para este fenômeno.

Metodologia

O método de pesquisa utilizado é o qualitativo, esse método serve para obter dados descritivos que expressam os sentidos dos fenômenos. O estudo foi desenvolvido a partir de

uma pesquisa de campo feita com questionário semiestruturado, formulado com questões fechadas e abertas, de natureza exploratória. A aplicação dos questionários *se deu pela abordagem e aplicação presencial em uma escola de rede municipal da cidade de João Pessoa*, desenvolvida em maio de 2018. O processo de coleta de dados aconteceu nas dependências da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões, após o consentimento de sua diretoria.

Resultados e Discussões

Para fins didáticos e metodológicos, serão apresentados os resultados que foram coletados através de um questionário disponibilizado pela professora do componente curricular Distúrbios de Aprendizagem do curso bacharelado em Psicopedagogia, a qual contém dez questões sobre quais as principais dificuldades de aprendizagem encontradas e como são trabalhadas em determinada escola da rede municipal de ensino de João Pessoa, relacionado apenas aos alunos do ensino fundamental I, que foi respondido voluntariamente pela orientadora educacional.

A partir dos dados obtidos, atualmente há trinta e nove alunos com laudos médicos que frequentam a escola e também a sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE, sendo constatado a quantidade das principais síndromes, transtornos e dificuldades de aprendizagem em crianças desta instituição: 6 (seis) com Transtorno Espectro Autista, 2 (dois) com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, 8 (oito) com Deficiência Intelectual, 6 (seis) com Síndrome de Down, e outros aos quais não foram citados de modo quantitativo como: Atraso Global, Paralisia Cerebral e Transtorno Emocional e de Conduta.

Foi descrito como é o espaço destinado a sala de AEE sendo relatado como “grande, equipado e com muitos recursos”. Considerando a importância da diferenciação para que seja possível uma compreensão clara que a aprendizagem envolve muitas variáveis e aspectos, como questões sociais, biológicas e cognitivas. No questionário também fora perguntado se saberiam diferenciar Transtorno de Dificuldade de Aprendizagem, na qual obteve a resposta sendo como positiva.

A escola dispõe de psicopedagogo, psicólogo, assistente social, cuidadores para crianças e orientador educacional, todavia, não possui interpretes de libras, pois foi relatado pela escola que as crianças que possuem deficiência auditiva, quando vão se matricular, são encaminhadas para uma escola localizada no mesmo bairro que, de acordo com a orientadora, possui uma estrutura melhor para recebe-los. Constatou-se que apesar de ser uma escola com suporte necessário, haja vista que muitas escolas públicas ainda possuem criticidades no que

diz respeito à materiais. Alguns problemas se dão apenas no que diz respeito à acessibilidade, fazendo com que a escola não seja tão adaptada, pois possuem degraus, por exemplo, nas arquibancadas do ginásio.

A educação inclusiva, segundo Stainback e Stainback (1999, p. 21), pode ser definida como “a prática da inclusão de todos” – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde as necessidades desses alunos sejam satisfeitas. Desse modo, a orientadora educacional considera a escola inclusiva, tendo como argumento que há acessibilidade em boa parte da escola e profissionais habilitados para lidar com os alunos.

Sabendo que dificuldade de aprendizagem diz respeito a um obstáculo que pode ser de origem tanto cultural, quanto cognitiva ou até mesmo emocional, e o transtorno está ligado à um grupo de dificuldades pontuais e específicas caracterizadas pela presença de uma disfunção neurológica, a escola deve saber como lidar com esses alunos contando com o apoio de psicólogo, psicopedagogo e orientador educacional, o que foi constatado que é disponível na mesma. Assim, infere-se que a escola possui uma equipe qualificada para lidar com os alunos que possuem, tanto os transtornos, como as dificuldades de aprendizagem.

Tendo em vista a importância da presença dos pais na vida escolar dos filhos, sendo como fundamental no processo de aprendizagem da criança, em seu livro Escola Sem Conflito, Tânia Zagury cita que dependendo da forma que os pais agem, eles podem colaborar ou interferir nos objetivos da escola. Desta forma, foi perguntado como era a participação familiar nas atividades escolares e, embora a resposta tenha sido positiva, descreveu que a atuação deles não ocorre de modo ativo, mas apenas quando convocados para uma reunião de pais e mestres, os mesmos costumam comparecer.

Segundo Reginatto (2013), embora o papel da escola seja importante na formação do indivíduo, a família deve atuar em conjunto. Assim, ambas devem trabalhar em rede diante dos problemas de aprendizagem encontrados no contexto escolar. De modo que, criem parcerias para enfrentarem a problemática sem que um atribua a culpa ao outro. Tendo em vista que, a criança quando inicia sua vida escolar traz consigo conhecimento obtido de sua convivência familiar e social e a escola lhe mostrará caminhos para desenvolvê-las, conseqüentemente, o que acontece nessa etapa será decisivo para o resto de sua vida escolar.

Dessa forma, de acordo com Rodrigues e Texeira (2011), a relação que os pais mantêm com seus filhos é fundamental para o desenvolvimento da criança. Se a criança se desenvolve sem a colaboração dos pais, apresentará dificuldades em algumas situações no seu processo de aprendizagem. Logo, algumas dificuldades escolares podem ser desenvolvidas em decorrência

disso, sendo através da família aliada ao contexto escolar e ao psicopedagogo, que a escola obterá êxito em promover nos seus alunos o desenvolvimento cognitivo. Nesta feita, toda disfunção que atrapalhe a aprendizagem ou o ensino-aprendizagem de um grupo é de interesse da psicopedagogia e, em alguns casos, será necessário o trabalho em rede com outros profissionais da instituição ou que já acompanhe a criança.

O trabalho do psicopedagogo pode ser feito de forma lúdica, trabalhando as dificuldades em forma de jogos, como também através de palestras, orientação para pais, além de auxiliar os professores e demais profissionais nas questões pedagógicas. Sendo necessário solicitar a cooperação dos familiares para manter a mesma postura em casa, será de suma importância a participação ativa da família na intervenção psicopedagógica, podendo ser realizada pelo profissional algumas sessões com o grupo familiar, de forma que a intervenção seja uma linha tênue e eficaz.

Conclusões

As dificuldades de aprendizagem podem ser causadas por inúmeros fatores, sendo biológicos, como lesões cerebrais, alterações no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios químicos ou hereditariedade, como também por fatores ambientais, ocasionados seja no contexto escolar ou familiar. Todavia, independente de qual seja a origem do problema, é inquestionável o papel que a escola precisa desempenhar para atender aos diversos alunos que receberá, sem negligenciar os recursos necessários aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

A escola observada demonstrou possuir uma série de profissionais capacitados para lidar com diversas demandas, sejam de ordem psicológica ou psicopedagógica, além de uma estrutura física que promove o conforto dos alunos, incluindo a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Ademais, conhecem as dificuldades de aprendizagem que os discentes vivenciam, sendo acompanhados por uma psicopedagoga que trabalha diariamente na instituição.

Em contrapartida, alguns detalhes físicos da instituição não promovem por completo a acessibilidade dos cadeirantes, pois predominam degraus e não possuem rampas na escola para que eles possam contemplar algumas partes específicas do local de forma autônoma. Além disso, a escola precisa viabilizar formas de aproximar a família do contexto escolar e conscientizá-los do seu papel, fazendo com que sejam participantes da aprendizagem dos filhos, não apenas frequentadores de reuniões periódicas.

Um ambiente escolar inapropriado pode prejudicar ainda mais o desenvolvimento do indivíduo de forma integral, afetando o cognitivo, emocional e físico. Em vista disso, ainda é necessário propiciar oportunidades apropriadas de aprendizagem que promovam o desenvolvimento dos alunos, procurando ajustar-se às particularidades de todas as crianças e adolescentes que se matricularem na instituição.

Por conseguinte, a escola deve investir no treinamento de habilidades básicas, como leitura, escrita e cálculo, que respeitem as limitações e abarquem as expectativas particulares de cada estudante e disponibilizar aos alunos com dificuldades de aprendizagem os materiais apropriados às suas limitações para que eles acompanhem o conteúdo no ritmo da classe. Além disso, também é necessário incentivar e direcionar o aluno a descobrir qual o é o seu próprio estilo de aprendizagem ideal, que talvez não seja o convencional, mas nem por isso menos eficaz, permitindo ao estudante autonomia e êxito em seu processo de aprendizagem.

Referências

REGINATTO, R. **A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem.** Lagoa Vermelha - RS, Vol. 8º, Nº 18, 2013.

RODRIGUES, Gabriela Adamatti; TEIXEIRA, Rita de Cássia Petrarca. **A falta de limites na relação pais e filhos e o papel da escola**, v. 4 n. 2. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul: 2011. Disponível em: Acesso em: 25 maio. 2018.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de a-z: um guia completo para pais e educadores.** São Paulo: Artmed, 2001. 13-154 p.

SOUSA, Jacqueline Pereira de. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança.** Universidade Estadual Vale de Acaraú, Fortaleza: 2012

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

ZAGURY, Tania. **Escola sem conflito: parceria com os pais.** 8º ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.



III CINTEDI



(83) 3322.3222
contato@cintedi.com.br
www.cintedi.com.br